Exma. Senhora
Dra. Maria João Dornelas
Chefe do Gabinete da Senhora
Ministra Adjunta e dos Assuntos
Parlamentares

requerimentos.maap@maap.gov.pt

SUA REFERÊNCIA	SUA COMUNICAÇÃO DE	NOSSA REFERÊNCIA Nº: ENT. PROC. Nº: **48.17.06.23.**	DATA

ASSUNTO: Pergunta n.º 1520/XV/1.ª, de 26 de abril de 2023 – PSD
Fundamentos para a construção de novo aterro em Fafe

Em resposta à Pergunta n.º 1520/XV/1.ª, encarrega-me o Senhor Ministro do Ambiente e da Ação Climática, Duarte Cordeiro, de transmitir o seguinte:

A construção do novo aterro do Vale do Ave é determinante para que a Resinorte se possa aproximar do nível de eficiência operacional exigida e, em simultâneo, garantir a curto prazo as suas obrigações contratuais, enquanto a recolha seletiva de biorresíduos não ganhar escala.

Não obstante o forte incremento na componente recolha seletiva multimaterial e os significativos investimentos da empresa para permitir o tratamento dos biorresíduos, a necessidade de confinar os refugos das cerca de 400 mil toneladas rececionadas anualmente pela Resinorte mantém-se e é, ainda, uma necessidade imperiosa e prioritária, na medida em que não se afiguram alternativas viáveis de um ponto de vista técnico, ambiental e económico à construção de um novo aterro sanitário na região do Vale do Ave.

Os seis municípios do Vale do Ave são responsáveis por mais de 50% dos resíduos urbanos que a Resinorte recebe, tendo historicamente depositados apenas 30% dos seus resíduos ou refugos em aterros sanitários aí localizados. A situação tende a agravar-se, tornando-se a curto prazo insustentável, tendo em conta que não existe, desde 2016, qualquer unidade de confinamento nessa região, o que tem contribuído para o rápido esgotamento dos restantes aterros.

Importa referir que nos municípios do Vale do Ave está em operação a Unidade TMB de Riba de Ave em Vila Nova de Famalicão e estão encerrados os Aterros Sanitários de Guimarães e Santo Tirso. Nos restantes municípios - Fafe, Trofa e Vizela - não existe qualquer infraestrutura deste âmbito.

Quanto às restantes unidades de confinamento técnico atualmente em exploração - Celorico, Boticas, Vila Real e Bigorne - para além de distantes, o que tem vindo a aumentar muito significativamente os custos de transporte e as tarifas a cobrar aos municípios nos últimos anos, importa salientar que se encontram atualmente com reduzida capacidade de encaixe, que apenas têm permitido à empresa não entrar em rutura através de Reengenharias da capacidade de encaixe. Assim, a Resinorte encontra-se próxima de incumprir a reserva estratégica firmada no contrato de concessão que corresponde à manutenção de uma capacidade disponível de 2 anos de aterro.

Com os melhores cumprimentos,

A Chefe do Gabinete

Catarina Gamboa

Assinado de forma digital por Catarina Gamboa
Dados: 2024.03.25 21:24:34 Z

Catarina Gamboa

CG/JP

Rua de "O Século", n. 51
1200-433 Lisboa, PORTUGAL
+351 213231500
gabinete.maac@maac.gov.pt